



## IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### Portugal, território de territórios

---

---

ÁREA TEMÁTICA: Experiências e Perfis Profissionais [ST]

---

---

#### **SOCIOLOGIA E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO TRABALHO SOCIAL: REFLEXÃO EM TORNO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO**

---

---

DELGADO, Luísa; Doutora em Sociologia – Sociologia da Educação, Escola Superior de Educação de Santarém - IPS / CIES-IUL; [luisa.delgado@ese.ipsantarem.pt](mailto:luisa.delgado@ese.ipsantarem.pt)

---

---

CAMPOS, Joana; Mestre em Educação, Escola Superior de Educação de Lisboa - IPL / CIES-IUL; [jcampos@eselx.ipl.pt](mailto:jcampos@eselx.ipl.pt)

#### Resumo

A presente comunicação ocupa-se centralmente do contributo da Sociologia, em articulação com outras ciências sociais, na formação de profissionais do Trabalho Social (concretamente, animadores socioculturais e educadores sociais.). A sociologia apresenta-se como uma área científica possibilitadora do desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício profissional, na medida em que se considera que a intervenção (social, educativa e cultural), deve apoiar-se no conhecimento científico e na compreensão das dinâmicas e dos processos sociais. Nesta perspetiva, a abordagem sociológica favorece a construção de um perfil profissional, para além de interventivo, compreensivo e reflexivo e que articula teoria e prática e investigação e intervenção. Defende-se que a abordagem sociológica poderá informar as etapas da intervenção – planeamento, intervenção e avaliação. Concomitantemente, a sociologia é também central na investigação em torno dos processos de profissionalização dos grupos profissionais, contribuindo deste modo para a compreensão da afirmação destes grupos profissionais.

A comunicação alicerça-se na nossa experiência docente em instituições do ensino superior politécnico. Procura-se, a partir dessa experiência, refletir criticamente sobre o contributo da sociologia na formação destes profissionais, em concreto as licenciaturas em Educação Social da Escola Superior de Educação de Santarém e Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação de Lisboa.

#### Abstract

The contribution of sociology, in conjunction with other social sciences, for basic training and advanced the social work professionals is the main topic for discussion in this communication. Sociology, presents itself as a scientific area potentiating the development of basic skills for the professional, social, educational and cultural intervention, which should be based on knowledge and scientific understanding of the dynamics and social phenomena. In this perspective the sociological approach supports clearly a professional profile that is interventionist, understanding and reflective, with articulation between theory and practice, research and intervention. In this perspective, it is argued that the sociological approach informs all stages of intervention - the planning, intervention and evaluation. Concomitantly, sociology is also mobilized for the promotion of research around these professional groups' professionalization process, thus contributing to the understanding of the affirmation paths and processes of these professional groups. This communication is founded on our teaching experience in polytechnic institutions that develop a vocational forming matrix. From this experience, we try to reflect critically on how these perspectives for training are materialized in the courses, where we teach: Social Education degree - Santarém School of Education, and Community (Social and Cultural) Development Professionals - School of Education of Lisbon.

Palavras-chave: Sociologia; Ensino Superior Politécnico; Trabalho Social; Formação em Educação Social; Formação em Animação Sociocultural.

Keywords: Sociology; Higher Level Polytechnic; Social Work; Training in Social Education; Training in Community Development.

[COM0713]



## 1. Introdução: reflexão sobre a experiência profissional na formação dos profissionais do Trabalho Social

As instituições do ensino superior politécnico em Portugal têm vindo a assumir, nas últimas décadas, a responsabilidade da formação profissionalizante dos profissionais do Trabalho Social. Nos planos de estudos desses cursos as ciências sociais em geral e a sociologia em particular têm sido consideradas áreas de formação curriculares fundamentais na formação, quer inicial, quer avançada, nesta área profissional. Na constituição das equipas docentes, assim como nas coordenações dos cursos de formação nesta área, é comum figurarem sociólogos (à semelhança de cursos desta área, cf. Egreja, 2016, integrando o grupo de sociólogos em funções docentes cf. Mauritti & Costa, 2014). A discussão em torno do contributo da Sociologia para a formação dos profissionais do Trabalho Social constituiu o mote para a comunicação que trouxemos para a discussão no painel das Experiências Profissionais do IX Congresso Português de Sociologia, e decorre da nossa experiência profissional no quadro do exercício da docência no Ensino Superior Politécnico, mais concretamente na mobilização de referenciais teórico-metodológicos da sociologia na formação de profissionais do Trabalho Social, em duas instituições públicas na formação inicial de profissionais do Trabalho Social: na licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação de Santarém e na licenciatura em Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação de Lisboa.

A reflexão que trazemos assenta na experiência profissional que desenvolvemos no quadro da formação de profissionais do Trabalho Social que, em grande medida, se enquadra na etapa de profissionalização dos sociólogos<sup>1</sup> que A. F. da Costa (1988) tituló como *período de constituição dos sociólogos em grupo profissional* (pp.118); e que, se pautou inicialmente por “(...) grandes potencialidades de alargamento do campo de trabalho dos sociólogos, na investigação científica fundamental e aplicada, na realização de estudos e planos, na consultoria, no ensino e na formação, na intervenção sociologicamente informada em numerosos domínios e contextos sociais” (Costa, 1988, p. 119). Para a presente reflexão é, portanto, relevante retomar, em parte, a discussão sobre o trabalho dos sociólogos relativo ao que são as atividades profissionais dos próprios sociólogos, assim como o seu processo de profissionalização. Recordamos a proposta de faseamento do processo de profissionalização dos sociólogos em Portugal apresentada por A.F. da Costa, precisamente num painel sobre a profissão dos sociólogos no I Congresso da APS (Costa, 1988). Nesse congresso, em meados dos anos 90, A.F. da Costa (1996) situava na década anterior o período inicial da divulgação de “trabalhos dos sociólogos sobre o seu próprio trabalho” (pp.171), apresentando um inventário do até então produzido. Tomando o levantamento apresentado pelo autor, para a presente discussão ganha relevância assinalar que à época se distinguiam, na produção sociológica portuguesa, trabalhos que se ocupavam da discussão generalizada em torno dos perfis, práticas profissionais e áreas de trabalho dos sociólogos em Portugal, alguns com entradas mais específicas relativas às questões deontológicas e da cultural profissional, de outros trabalhos que se centravam mais nos contextos e/ou domínios de trabalho concretos como as empresas, as autarquias, as instituições de formação, entre outros. Destacam-se para nós, os trabalhos que se pautam pela proximidade à nossa reflexão, ou seja, os que se prendem com as práticas profissionais dos sociólogos mais estreitamente relacionadas com o ensino da sociologia, em geral, e os que se ocupam mais especificamente da formação de profissionais com intervenção nos planos educativo, cultural e social, como por exemplo, a formação de professores. Também, e pela especificidade associada ao quadro da formação de profissionais do Trabalho Social assume

---

<sup>1</sup> Sobre as etapas de profissionalização da Sociologia em Portugal optámos pela proposta de A. F. Costa (1988) para enquadramento da presente discussão, não recusando contudo outras que se aproximam desta considerando a distinção em traços largos de uma fase de institucionalização a partir de meados do século XX e de afirmação, diversificação e expansão a partir do final do século XX e início do XXI, como sistematiza e refere Neto (2013).

igualmente centralidade para a nossa reflexão os relatos e análises desenvolvidos em torno das experiências profissionais dos sociólogos enquanto técnicos e colaboradores no quadro de processos e/ou programas de intervenção social e comunitária. A análise e discussão em torno da importância e contributo da Sociologia nos diversos sectores da sociedade portuguesa, e em particular o que se prende com as experiências profissionais dos sociólogos, tem tido na atividade da APS presença desde o 1º Congresso, numa análise mais detalhada (Neto, 2013) situa precisamente a importância dos congressos da APS (assim como outros encontros promovidos pela APSIOT) referindo-se especificamente ao “papel aglutinador” da regularidade da organização e do seu contributo para a “reflexão sobre a prática sociológica portuguesa” (Neto, 2013, pp 51-52). Acreditamos, tal como A.F. da Costa que “Ciência e Profissão não constituem um jogo de soma nula em que para se ganhar num lado tivesse que se perder no outro. Pelo contrário, têm todas as condições de proporcionar resultantes aditivas de potenciação recíproca” (Costa, 1998, pp. 116). No presente trabalho importa sobretudo assinalar a “entrada formal” da sociologia neste segmento de mercado profissional, que se prende com a formação de outros profissionais, neste caso em instituições do Ensino Superior Politécnico e que se pautou pela possibilidade de mobilização de referenciais teóricos e instrumentos técnicos específicos da sociologia para o desenvolvimento de uma formação de cariz profissionalizante, contribuindo concretamente para a formação de um perfil de profissionais que se ocupam, genericamente, do que podemos designar como intervenção social.

## **2. Formação dos Educadores Sociais e Animadores Socioculturais: análise e ilustração em 4 planos**

Pode afirmar-se que genericamente os Educadores Sociais e os Animadores Socioculturais, à semelhança de outros Trabalhadores Sociais, apresentam perfis profissionais que se pautam por uma intervenção social que se estende a diversos contextos e áreas, nomeadamente na ação social, saúde, educação, cultura, património, desenvolvimento local e comunitário e com diferentes públicos, como crianças, jovens, adultos, populações em condição de vulnerabilidade socioeconómica, pessoas com deficiência e populações em situações de exclusão social, tendo em vista o seu desenvolvimento (integral) e a promoção do seu bem-estar (Trilla, 2004). Na definição do perfil e campo profissionais dos animadores socioculturais, à semelhança dos restantes trabalhadores sociais, a presença e contributo da sociologia são centralmente reconhecidos e discutidos. Na proposta de Trilla (2004) a conceptualização em torno do que define como níveis do conhecimento profissional destes profissionais, distingue-se entre 7 níveis, um que se prende concretamente com o contributo da Sociologia e outros para os quais a Sociologia é também convocada, a saber: nível 1 – metateórico ou epistemológico; nível 2 – sistemático-conceptual; nível 3 – ideológico-político; nível 4 – sociológico (análise contextual); nível 5 – psicológico (conhecimento do sujeito); nível 6 – tecnológico (elaboração de estratégias de intervenção, planificação, métodos, técnicas, sistemas de avaliação, etc; nível 7 – elaboração experiencial – intervenção (Trilla, 2004). Tendo como pano de fundo a sugestão de Trilla (2004) relativa à transversalidade da Sociologia, reconhecida como elemento constitutivo do conhecimento profissional destes profissionais, conseqüentemente presente na sua formação, propomos para a presente análise distinguir na matriz curricular da formação inicial dos profissionais do Trabalho Social quatro planos: plano teórico-conceptual; plano metodológico-praxiológico; plano ético-deontológico; plano relativo ao processo de profissionalização dos respetivos grupos profissionais (Educadores Sociais e Animadores Socioculturais). Para discussão dos 4 planos considerados toma-se como referência para a reflexão e ilustração os dois cursos anteriormente referidos, Educação Social (ESES) e Animação Sociocultural (ESELx).

### *2.1 Plano teórico-conceptual*

Na linha do que temos vindo a expor, os trabalhadores sociais e em particular os educadores sociais e os animadores socioculturais mobilizam na sua prática profissional um conjunto de saberes e habilidades técnicas e operativas, isto é, metodologias de intervenção, que se situam no domínio do “saber-fazer” e que se assumem como uma marca distintiva da sua identidade profissional. A este propósito refira-se que a nossa experiência enquanto formadoras nos diz que, globalmente, os estudantes que elegem esta área de formação superior, o fazem com a expectativa de desenvolverem competências (e a respetiva certificação) que os habilitem (utilizando as suas expressões), a “trabalhar no terreno”, “diretamente com as pessoas”, tendo em vista, o seu bem estar; dito de outro modo, os seus discursos são maioritariamente atravessados pela ideia de que procuram uma formação prática (perspetivada inicialmente pelos estudantes como antagónica a uma formação teórica) que lhes confira as referidas habilidades e os aproxime dos contextos de intervenção e das populações. Sem desvalorizar estas expectativas, a matriz formativa dos cursos procura que os estudantes iniciem e desenvolvam um processo/percurso reflexivo/compreensivo acerca das profissões do trabalho social e dos fundamentos da intervenção social. Para esta reflexão concorre uma sólida formação no domínio da sociologia, e de outras ciências sociais e do comportamento que lhes permita “conhecer para agir/intervir”. Parte-se da ideia de que, necessariamente, a etapa da intervenção é precedida do conhecimento dos contextos, das problemáticas e dos públicos e de que é este conhecimento que alicerça a intervenção e que confere a essa mesma intervenção uma marca profissional e técnica que a distingue de uma intervenção meramente voluntarista e assistencial. Almeja-se assim, que os futuros profissionais iniciem o seu processo de rutura com o chamado “senso comum” e que, informados por uma perspetiva designadamente sociológica, consigam perspetivar um processo de intervenção informado pela análise, compreensão e problematização dos fenómenos sobre os quais se propõem ou urge intervir. O que pressupõe o desenvolvimento de competências investigativas e de pesquisa sobre os quadros teórico-conceituais de referência, cujo domínio é essencial para a própria definição de problemáticas de investigação e intervenção (como sejam, a pobreza, a exclusão, as migrações, a cultura, a educação, a infância ou o envelhecimento). E é assim que, à medida que o processo formativo evolui, os estudantes se reposicionam e constroem uma perspetiva interventiva que necessariamente concilia teoria e prática.

A apresentação dos planos de estudos dos dois cursos permite-nos assinalar uma presença da sociologia e das ciências sociais como áreas de formação centrais nestes cursos, com forte presença em UC de natureza teórica, teórica-prática e relativas à iniciação à prática profissional, assim como de docentes com formação na área da sociologia. Não se trata de uma presença “periférica” ou “secundária” (Vieira, 2004), o que não se traduz necessariamente numa ausência de dificuldades e problemas de ensino teórico-metodológico, tal como são enunciados e tratados por Pinto (1994). Podemos afirmar que no caso destes cursos e outros similares, este tipo de questões/desafios de docência assumem um enquadramento diferenciado do apresentado por Pinto (1994), por se tratar de uma matriz de formação assumidamente profissionalizante, por um lado, e por ter docentes da área da sociologia e das ciências sociais nas UC de iniciação à prática profissional, por outro.

<b>Áreas Científicas</b>	<b>UC Obrigatórias</b>	<b>UC Eletivas</b>	<b>TOTAL</b>
CSE – Ciências Sociais e da Educação	103	20	123
LL – Línguas e Literaturas	5	6	11
FAD – Formação Artística e Desportiva	10	18	28
MCT – Matemática, Ciências e Tecnologia	12	3	15
LL ou FAD	---	3	3
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>50</b>	<b>180</b>

Quadro 1 - Licenciatura em Animação Sociocultural da ESELx-IPL – Plano de Estudos. Fonte: Coordenação de Curso da Licenciatura em Animação Sociocultural - Plano de Estudos - (Despacho 6265/2016 de 11 de maio)

<b>Áreas Científicas</b>	<b>UC Obrigatórias</b>	<b>UC Eletivas</b>	<b>TOTAL</b>
CE - Ciências da Educação	86	4	90
CSC – Ciências Sociais e do Comportamento	45	4	49
SOE – Sociologia e Outros Estudos	17		17
PSI - Psicologia	16	4	20
AVPM – Audiovisuais e Produção dos Média	4		4
LLE – Línguas e Literaturas Estrangeiras		4	4
LLM – Língua e Literatura Materna		4	4
A - Artes		4	4
<b>Total</b>	168	12	180

Quadro 2 - Licenciatura em Educação Social ESES-IPS – Plano de Estudos. Fonte: Plano de Estudos da Licenciatura em Educação Social – (Despacho 12917/2016 de 26 de outubro)

A distribuição dos ECTS por áreas/UC nos dois cursos evidencia uma acentuada centralidade da área das ciências sociais no quadro da formação destes profissionais, com relevante coincidência de docência/coordenação científica das mesmas atribuídas a docentes das ciências sociais, incluindo sociólogos. No que diz respeito à coordenação das licenciaturas os modelos organizacionais das instituições em referência são distintos. No caso da licenciatura em Educação Social (ESES) a coordenação do curso tem sido assumida desde a sua criação, quase sempre, por docentes da área da sociologia. No caso da licenciatura em Animação Sociocultural a coordenação é partilhada por equipa de docentes que se tem pautado pela multidisciplinaridade, contudo a figura de coordenador tem sido assumida por docentes das ciências sociais, coincidindo no presente momento a um docente com formação em sociologia.

<b>UC do Plano de Estudos</b>	<b>Área Científica</b>
Projeto de Intervenção em ASC I, II e II – Intervenção	CSE
Projeto de Intervenção em ASC I, II e II – Metodologia de Projeto em ASC	CSE
Fundamentos da ASC	CSE
Problemáticas Sociais Contemporâneas	CSE
Diversidade, Culturas e Intervenção Social	CSE
Património Histórico, Artístico, Cultural e Animação	CSE
Cultura, Arte, Ciência e Animação	CSE
Interculturalidade, Cidadania e Mediação	CSE
Gerontologia e Animação	CSE
Educação para a Cidadania Global e Redes de Intervenção	CSE
Desenvolvimento Local e Parcerias	CSE
Modelos de Intervenção Comunitária	CSE
Políticas Sociais e Inclusão	CSE
Psicossociologia das Organizações e Dinâmica de Grupos	CSE
Animação em Organizações Culturais e Educativas	CSE

Quadro 3 - UC da Licenciatura em Animação Sociocultural da ESELx-IPL que integram contributos das Ciências Sociais na proposta formativa. Fonte: Coordenação de Curso da Licenciatura em Animação Sociocultural - Plano de Estudos - (Despacho 6265/2016 de 11 de maio)

UC do Plano de Estudos	Área Científica
Sociologia da Educação	SOE
Dinâmicas Sociais Contemporâneas	SOE
Perspetivas Sociológicas para a Inclusão Social	SOE
Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais I	CSC
Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais II	CSC
Políticas Sociais e Legislação Social	CSC
Desenho e Desenvolvimento de Projetos de Intervenção Socioeducativa	CSC
Metodologias de Animação Sociocultural	CSC
Diversidade Social e Interculturalidade	CSC
Organizações Sociais e Economia Social e Solidária	CSC
Intervenção Socioeducativa com Famílias e Comunidades	CSC
Pedagogia Social e Fundamentos da Educação Social	CE
Práticas Profissionais em Educação Social: Laboratório de Iniciação à Investigação	CE
Educação Não Formal e Aprendizagem ao Longo da Vida	CE
Educação e Formação de Adultos	CE
Estágio I (Observação)	CE
Estágio II (Desenho de Projeto)	CE
Estágio III (Intervenção e Avaliação)	CE

Quadro 4 - UC da Licenciatura em Educação que integram contributos das Ciências Sociais na proposta formativa. Fonte: Plano de Estudos da Licenciatura em Educação Social – (Despacho 12917/2016 de 26 de outubro)

## 2.2 Plano metodológico-praxiológico

A formação de profissionais do Trabalho Social, e neste caso dos Animadores Socioculturais e dos Educadores Sociais, em conformidade com a vocação do ensino superior politécnico, assume um cariz marcadamente profissionalizante, que lhe confere uma marca distintiva designadamente face ao ensino superior universitário. Procura-se que, ao longo do percurso de formação os estudantes quer de Animação Sociocultural da ESELx, quer de Educação Social da ESES se aproximem gradativamente dos contextos reais de intervenção, tendo em vista o desenvolvimento de competências, particularmente no domínio do saber-fazer. Esta aproximação aos contextos reais de intervenção é materializada nos Planos dos cursos das licenciaturas através dos Estágios Curriculares, que possibilitam aos estudantes o contacto direto com diversas áreas de intervenção, instituições/organizações, públicos, profissionais do trabalho social e metodologias de intervenção. Importa referir no início do percurso formativo os estágios começam por representar espaços de observação (das realidades socioeducativas), evoluindo progressivamente para espaços de intervenção. Quer os estágios assumam um carácter mais ou menos interventivo, a abordagem sociológica é sempre convocada. Se num estágio estritamente de observação os estudantes mobilizam, entre outros, saberes no domínio das metodologias de investigação (em ciências sociais), num estágio de intervenção preconiza-se a metodologia de projeto também informada nas suas várias etapas – a do planeamento, a de intervenção e a da avaliação - pela abordagem sociológica, ao convocar para a sua operacionalização múltiplos métodos e técnicas, quer de investigação quer de intervenção. Acresce que a iniciação profissional em contexto de estágio pressupõe, ainda, a mobilização de quadros teóricos quer da sociologia, quer de outras ciências sociais e do comportamento (com quem a sociologia permanentemente se



relaciona), sobre, por exemplo, as áreas, (educação, saúde, envelhecimento...) e os públicos de intervenção (crianças, jovens, adultos...). Procura-se assim formar trabalhadores sociais, que venham a ser capazes de na sua ação profissional mobilizar de uma forma integrada e articulada um conjunto diversificado de conhecimentos/saberes e habilidades/técnicas. Na ESES as equipas docentes de Estágio, refletem também esta diversidade, ao incluírem sociólogos, psicólogos e outros especialistas. Refira-se por fim o contributo dos profissionais das instituições parceiras, que nos contextos, articuladamente com as equipas docentes, acolhem, orientam e supervisionam os estagiários.

O Plano de Estudos da licenciatura em Animação Sociocultural da ESELx traduz e ilustra a matriz profissionalizante do curso, com organização ao longo dos 3 anos do curso do eixo formativo relativo à iniciação à prática profissional. A iniciação à prática profissional em contexto profissional, com períodos de intervenção gradativamente organizados, assenta na metodologia de projeto e sustenta-se num modelo de supervisão partilhada entre formadores da instituição de formação e os profissionais das instituições de acolhimento dos estagiários. A articulação entre teoria e prática profissional conta com contributo muito significativo das ciências sociais e da sociologia em particular, na medida em tanto para as etapas de planeamento, intervenção e avaliação, assim como para fundamentação e sustentação da reflexão desenvolvida sobre essa intervenção, são sistematicamente convocados os referenciais teóricos como metodológicos das ciências sociais em geral e da sociologia em particular, como ilustrações vejam-se publicações relativas a essas experiências (Dias, *et al.*, 2011; Campos & Costa, 2014) e ainda a distribuição das UC de enquadramento da Iniciação à Prática Profissional (Quadro nº 3).

### **2.3 Plano ético-deontológico**

No plano da formação relativo à dimensão ética e deontológica ganha particular centralidade a competência relativa à reflexividade que implica o reconhecimento das finalidades da intervenção no âmbito do Trabalho Social e dos efeitos da intervenção. A prática profissional perspectivada a partir desta matriz marca a tomada de decisão profissional como elemento fundamental do trabalho destes grupos profissionais (Campos, 2015). Essa responsabilidade cobre a totalidade da prática profissional, desde a conceção e definição de projetos e planos de intervenção, à ação concreta junto das populações e nos territórios como na relação com as diversas instituições e na relação com outros profissionais. Neste âmbito recobre-se de particular relevância os mecanismos e instrumentos de regulação e regulamentação ética e deontológica da prática profissional dos trabalhadores sociais. O reconhecimento desses mecanismos e instrumentos ocupa parte substantiva das propostas formativas dos cursos de formação inicial e avançada destes cursos, constituindo-se a sociologia como quadro referencial fundamental na medida em que, a par de outras áreas disciplinares, enquadra teoricamente a análise e reflexão aprofundadas em torno do vivido e do observado em contextos de iniciação profissional. Para além das ferramentas teórico-metodológicas trata-se de um contributo que se prende com a formação do perfil destes profissionais, designadamente a capacidade reflexiva aprofundada (Sebastião, 2004) capacitadora de uma compreensão dos fenómenos e processos sociais que permitam uma tomada de decisão na intervenção fundamentada.

A presença desta dimensão de formação nos Planos de Estudos destes dois cursos é diferenciada. No caso do Plano de Estudos da ESES, no curso de Educação Social, a formação no plano ético-deontológico encontrava-se até à última revisão (2016) integrada na UC de enquadramento e acompanhamento da Iniciação à Prática Profissional – Estágio. Na versão mais recente ganha visibilidade e reflete-se como UC autónoma. Já no caso da ESELx, no curso de Animação Sociocultural, a dimensão ético-deontológica teve, até à mais recente alteração de Plano de Estudos, com início em 2016/17, no 3º ano do curso a UC Ética e Deontologia Profissional, com coordenação científica atribuída ao domínio das Ciências Sociais. No quadro dessa UC o associativismo profissional, os instrumentos de regulação da prática profissional e a reflexividade profissional são centrais, com mobilização de referências teóricas das ciências sociais, com articulação entre propostas provenientes da antropologia, psicologia, filosofia e sociologia. Na nova versão do Plano de Estudos os blocos programáticos dessa UC foram transferidos para a UC de enquadramento e

acompanhamento da Iniciação à Prática Profissional – Estágio, em resposta às sugestões e considerações dos estudantes auscultados no processo de avaliação (Interna e Externa) do curso que sublinharam a importância de ter esta dimensão formativa distribuída gradativamente pelos 3 anos do curso, por um lado, e a possibilidade de tornar ainda mais sustentada a reflexão sobre a prática profissional em contexto e situação profissional. Podemos afirmar que, quer seja integrada na Iniciação à Prática Profissional, quer seja como UC autónoma, a formação desenvolvida no plano ético e deontológico destes profissionais é nos dois cursos coordenada cientificamente pelos departamentos das ciências sociais, com a docência a cargo de sociólogos. Os referenciais da sociologia são para este plano de formação relevantes na medida em que concorrem para o reconhecimento das finalidades do Trabalho Social nas sociedades contemporâneas, permitindo o reconhecimento dos desafios e constrangimentos colocados à intervenção destes profissionais, por um lado. Por outro, a Sociologia contribui também para dotar teórica e tecnicamente os formandos de dispositivos necessários para o desenvolvimento de uma reflexão ética e deontológica que pode variar entre a situação vivida e/ou observada, num nível micro, e a discussão dos efeitos de políticas públicas e necessidade de potenciais tomadas de decisão/posicionamento dos coletivos profissionais, num nível macro.

Uma reflexão que pretende promover o desenvolvimento ético e deontológico dos futuros profissionais procura o alargamento do espectro dessa reflexão, como vimos, considerando os posicionamentos dos coletivos de profissionais a que vão num futuro breve pertencer. A importância do associativismo profissional tem neste quadro elevada importância, constituindo-se os trabalhos da sociologia particularmente relevantes, nomeadamente da sociologia do trabalho e das profissões portuguesa, com desenvolvimento de pesquisas em torno da análise e compreensão desses movimentos em geral e de grupos profissionais em particular.

#### **2.4 Plano da Profissionalização**

No plano relativo ao processo de profissionalização dos respetivos grupos profissionais, Educadores Sociais e Animadores Socioculturais, os contributos da sociologia cruzam-se, em grande medida, com a preocupação das instituições de formação em garantir que os seus diplomados são informados sobre os mecanismos de transição para a vida ativa, e que essa informação não se esgote na inserção no mercado de trabalho, ou seja, que considerem a diplomação como certificação que os habilita a integrarem os respetivos grupos profissionais (Campos, *et al.*, 2015). Para uma iniciação profissional deste alcance é fundamental que os diplomados destes cursos conheçam o processo de profissionalização dos trabalhadores sociais em geral e do seu grupo profissional em particular, e que concomitantemente reconheçam e desejavelmente participem nos respetivos contextos profissionais, como as associações profissionais. Ora a sociologia e em particular a sociologia das profissões e do trabalho em Portugal tem vindo a desenvolver investigação relevante sobre os designados “novos grupos” profissionais e perfis dos “novos” diplomados na sociedade portuguesa (Carapinheiro & Rodrigues, 1998; Rodrigues, *et al.*, 2007), assim como sobre a sua inserção no mercado de trabalho (Ramos, *et al.*, 2014), no quadro de uma revitalização do interesse desta área científica nas últimas décadas (Rodrigues, 2012). Uma integração plena dos profissionais no seu grupo profissional constitui-se como factor promotor da afirmação e reconhecimento social destes grupos profissionais, dada a presente etapa dos respetivos processos de profissionalização (Campos, 2011, 2015). Assume nesta etapa relevância a compreensão de movimentos como o associativismo profissional, assim como a importância de no seu seio serem criados e desenvolvidos mecanismos de estabelecimento fronteiras definidoras do alcance da intervenção de cada um destes grupos, por um lado, e de produção e divulgação do conhecimento profissional, por outro. Não menos relevante, é a constituição de grupos de pares que sejam reconhecidos e legitimados pelo grupo profissional que garantam a discussão, definição e mobilização de instrumentos promotores da reflexão e regulação ética e deontológica da prática profissional, como anteriormente se assinalou. No caso dos dois cursos em referência distinguem-se algumas iniciativas no âmbito dos cursos em referência.

A coordenação do curso da Licenciatura em Animação Sociocultural organiza com regularidade semestral, os Encontros Temáticos da Animação Sociocultural que têm genericamente dois objetivos gerais: (1)

Aprofundar o conhecimento relativo às problemáticas subjacentes ao desempenho profissional dos animadores socioculturais, e (2) Discutir em espaço público e alargado questões que se prendem com a formação e profissionalização dos animadores socioculturais. No plano em análise importa distinguir os encontros que de modo mais direto contribuem para a compreensão do processo de profissionalização dos animadores socioculturais. No 1º Encontro Temático – *A formação em Animação Sociocultural em Portugal e na ESE de Lisboa: desafios formativos e profissionais*, realizado em dezembro de 2000, esteve presente Marcelino Sousa Lopes largamente considerado como um dos “pioneiros” da ASC em Portugal e o primeiro a fixar o percurso da emergência, afirmação e desenvolvimento da Animação Sociocultural em Portugal (Lopes, 2006), com prestação de provas de doutoramento na área. No encontro seguinte, Jean-Claude Gillet em abril de 2011 situou os desafios de definição e afirmação da área profissional da Animação Sociocultural num plano internacional. No 3º Encontro - *Associativismo em Animação Sociocultural e Desafios à Profissão e Profissionalização dos/as Animadores/as Socioculturais*, realizado em dezembro de 2011, o associativismo profissional esteve em destaque, contando com Carlos Costa como orador, na qualidade de dirigente associativo de uma das mais representativas associações dos animadores socioculturais em Portugal, a ADPASC- Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural, e que concomitantemente se tem debruçado sobre a profissionalização do grupo profissional (Costa, 2010). Este encontro teve como objetivo promover a discussão em torno do associativismo profissional dos animadores socioculturais, entendido como elemento distintivo da profissionalização deste grupo socioprofissional. Tal objetivo teve particular relevância no momento em que se realizou por ser à data ainda recente a publicação do Estatuto dos Animadores Socioculturais e do Código Deontológico dos Animadores Socioculturais em Portugal.

Às instituições de formação dos profissionais em referência, à semelhança de outras, cumpre portanto a promoção da investigação em torno dos processos de profissionalização dos grupos profissionais para os quais o recurso à sociologia das profissões é indispensável, contribuindo duplamente para o seu desenvolvimento: com aprofundamento e atualização do conhecimento mobilizando-o no quadro da formação inicial, sobre os grupos profissionais, designadamente os desafios, constrangimentos, oportunidades e possibilidades que os grupos profissionais enfrentam no quadro das sociedades contemporâneas (Campos, 2015), e com a divulgação e discussão em torno destes grupos profissionais, contribuindo assim para uma crescente visibilidade destes no espaço científico, profissional e formativo (Campos, 2011, 2015).

Os docentes e a coordenação do curso da Licenciatura em Animação Sociocultural tem tido a preocupação de desenvolver pesquisa regular em torno do curso, com comunicações em congressos, seminários e encontros científicos e publicações. Distinguem-se os trabalhos que se ocupam do desenvolvimento curricular (por exemplo, Campos, *et al.*, 2010) e organizacional do curso (por exemplo, Vohlgemuth, *et al.*, 2015) de outros mais especificamente orientados para a inserção profissional dos diplomados, (por exemplo, Campos, *et al.*, 2015) e ainda um terceiro tipo que se ocupa substantivamente de desenvolvimento científico da área, nas dimensões teóricas e metodológicas (por exemplo, Dias, *et al.*, 2011; Vohlgemuth, *et al.*, 2013; 2014).

No caso da licenciatura em Educação Social destaca-se a reflexão que a equipa docente, mais concretamente a equipa de iniciação à prática profissional – Estágios, tem desenvolvido em torno do curso e da sua matriz formadora profissionalizante, e do próprio processo de desenvolvimento da identidade profissional do Educador Social, realçando-se a participação em iniciativas nacionais e internacionais, com a discussão dos processos de formação em Educação Social, no quadro dos projetos e experiências formativas desenvolvidas pelas instituições do ensino superior, como por exemplo a participação nas III Jornadas Ibéricas de Educação Social, *Conflitos Sociais: discursos, representações, estratégias de mudança*, na Escola Superior de Educação de Bragança, em novembro de 2015, concretamente no Painel 3 – Dinâmicas sociais e estratégias de mudança, tendo tido como oradores, Francisco Silva, Leonor Teixeira, Lia Pappamikail, Luísa Delgado & Marta Tagarro ESE de Santarém, com comunicação intitulada, “A formação dos educadores sociais:

reflexividade e capacitação para a mudança”; a organização conjuntamente com a APTES do *IV Congresso Internacional de Educação Social: Comportamentos Desviantes e Reinserção Social*, realizado em Santarém em Outubro de 2014, onde se refletiu sobre o papel investigativo e interventivo do Educador Social naquela área de intervenção em concreto; ou no VI Colóquio da AFIRSE, *Tutoria e Mediação: Novos desafios à investigação educacional*, realizado em Lisboa, em Fevereiro de 2008, com comunicação, “A formação dos Educadores Sociais da ESES: Os estágios como pólo da intervenção socioeducativa e da construção de uma identidade profissional”, Luísa Delgado e Leonor Teixeira. Regista-se ainda a realização anual, na ESES, da *Expo Estágios – Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante*, uma iniciativa que já conta com nove edições e que mobiliza estudantes, docentes, profissionais em exercício (ex-alunos da ESES da licenciatura em Educação Social), e instituições de acolhimento de estagiários, e em que se discute sob vários ângulos e perspetivas o perfil de formação e o perfil profissional do Educador Social.

### 3. Notas finais

Por fim, apresentamos umas breves notas finais, que procuram sistematizar os aspetos mais centrais a ter em consideração no final do percurso reflexivo que trouxemos para a presente comunicação.

Relativamente aos contributos da sociologia para a formação dos trabalhadores sociais considera-se, em suma, que a sociologia se apresenta como uma área científica possibilitadora, em nosso entender, do desenvolvimento de competências básicas para a prática profissional, na medida em que se considera que a intervenção (social, educativa e cultural), se deve apoiar no conhecimento científico e na compreensão das dinâmicas e dos fenómenos sociais. Nesta linha, a abordagem sociológica favorece, por um lado a construção de um perfil profissional, para além de interventivo, compreensivo e reflexivo e que articula (ou deverá articular) teoria e prática e investigação e intervenção.

Num outro plano, considera-se que a abordagem sociológica comporta um duplo efeito, ao contribuir, por um lado, para a afirmação dos grupos profissionais em análise – animadores socioculturais e educadores sociais nos seus processos de profissionalização, e por outro, para o aprofundamento e visibilidade desta problemática no quadro da sociologia - da reflexão em torno da formação e profissionalização destes grupos profissionais. Acresce que, ao refletirmos sobre profissionalização daqueles grupos profissionais, refletimos sobre a nossa própria profissionalização num domínio muito concreto que é o da intervenção social, para a qual já concorrem reflexões anteriores no designado campo da sociologia da intervenção (cf. Guerra, 2003).

Finalizando, esta reflexão continuada no tempo de trabalho desenvolvido no quadro da formação inicial de animadores socioculturais e de educadores sociais, comporta em si um desafio relativo ao desenvolvimento de uma prática sociológica de natureza interventiva, mas sempre ligada à investigação, à reflexão e à compreensão das dinâmicas sociais e processos da sociedade portuguesa.

### Referências

Campos, Joana (2011). “Profissionalização da ASC: (novos) elementos contribuintes para o reconhecimento e definição da profissão ao nível nacional e internacional” In Pereira, José Dantas & Lopes, Marcelino Sousa (cords.) *As Fronteiras da Animação Sociocultural*, Chaves, Intervenção, pp 313-327.

Campos, Joana (2015). “Animadores Socioculturais e Animação Sociocultural: desafios e dilemas profissionais nas sociedades contemporâneas” In Pereira, José Dantas; Lopes, Marcelino Sousa & Maciel, Marta (coords) *O Animador Sociocultural no Século XXI - perfil, funções, âmbitos, metodologias, modelos de formação e projetos de intervenção*, 125-132.

Campos, Joana & Costa, Susana (2014). Animação de recreios: projeto de intervenção em contexto escolar, *Revista Interações*, 29, 95-119.

- Campos, Joana; Dias, Alfredo; Hortas, Maria João; Martins, Célia; Rocha, Carla & Simões, Ana (2010). "Da iniciação profissional à inserção profissional: projecto de formação na ESE de Lisboa" In Costa, Carlos (coord.) *Profissão e Profissionalização dos Animadores*. Porto: Legis Editora, 57-72.
- Campos, Joana; Martins, Célia; Dias, Alfredo; Vohlgemuth, Laurence (2015). Animadores Socioculturais: formação e inserção profissional dos diplomados da ESELx-IPL, *Organizações e Trabalho*, nº 43/44, 51-66.
- Carapinheiro, Graça, Rodrigues, Maria de Lurdes (1998). "Profissões: protagonismos e estratégias" in Viegas, José Manuel, Costa, António Firmino (orgs) *Portugal, que modernidade?*, Oeiras: Celta Editora, 147-164.
- Costa, António Firmino (1988). Cultura profissional dos sociólogos. *Sociologia- Problemas e Práticas*, 5, 107-124
- Costa, António Firmino (1996). Sobre o campo da sociologia e as práticas sociológicas em Portugal, *Sociologia- Problemas e Práticas*, 20, 171-178
- Costa, Carlos (2010). Desafios à profissão e profissionalização dos animadores socioculturais, Costa, Carlos (coord.) *Animação sociocultural. Profissão e profissionalização dos animadores*. Porto, Legis Editora, 11-17
- Dias, Alfredo, Campos, Joana, Saraiva, Joaquim & Lima, Teresa (2011). Animação sociocultural, formação e projetos de intervenção: o projeto palavras e saberes, *Da investigação às Práticas. Estudos de natureza educacional*, vol 1, 3, 100-117.
- Egreja, Catarina (2016). O ensino da sociologia em cursos superiores de outras áreas de formação. A perspectiva de docentes e diretores. *Sociologia - Problemas e Práticas*, 82, 125-143.
- Guerra, Isabel (2003). Polémicas e Modelos para uma Sociologia de Intervenção. *Cadernos de Estudos Africanos*, 4, 71-84.
- Lopes, Marcelino de Sousa (2006). *Animação sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção-Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Mauritti, Maria do Rosário & Costa, António Firmino (2014). "Formação e empregabilidade dos sociólogos em Portugal: uma perspectiva comparada nas ciências sociais" In. *40 anos de Democracia: Progressos, Contradições e Prospetivas. Atas do VIII Congresso Português de Sociologia* Lisboa: APS
- Neto, Hernâni Veloso (2013). Principais estádios evolutivos da sociologia em Portugal, *Sociologia – Revista da FLUP*, vol XXVI, 37-59.
- Pinto, José Madureira (1994). *Propostas para o ensino das ciências sociais*, Porto: Eds. Afrontamento
- Ramos, Madalena; Parente, Cristina; Santos, Mónica (2014). Os licenciados em Portugal: uma tipificação de perfis de inserção profissional, *Educação e Pesquisa*, 40, 2, 338-400.
- Rodrigues, Maria de Lurdes (2012). *Profissões. Lições e ensaios*. Lisboa: Almedina.
- Rodrigues, Maria de Lurdes; Oliveira, Luísa; Carvalho, Helena (2007). "Profissionais qualificados e sociedade do conhecimento" In Costa, António Firmino; Machado, Fernando Luís & Ávila, Patrícia (orgs) *Sociedade e conhecimento, Portugal no contexto europeu, vol II*. Oeiras: Celta Editora, 103-121.
- Sebastião, João (2004). "Modelos de ensino e tendências de mudança no ensino superior" In Gonçalves, C.M. et al. (orgs.) *Sociologia no Ensino Superior. Conteúdos, práticas e pedagogias de investigação – Atas do Encontro*. Porto: FLUP, 122-134
- Trilla, Jaume (2004). "Conceito, exame e universo da animação sociocultura" In Trilla, Jaume (coord.) *Animação sociocultural – teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, 9-44.

Vieira, Maria Manuel (2004). “Converter incrédulos: a sociologia na cidade das ciências duras” In Gonçalves, C.M. *et al.* (ogs.) *Sociologia no Ensino Superior. Conteúdos, práticas e pedagogias de investigação – Atas do Encontro*. Porto: FLUP, 137-156

Vohlgemuth, Laurence, Martins, Célia, Dias, Alfredo & Campos, Joana (2015). “Avaliação da Licenciatura em Animação Sociocultural (ESELx) – reflexões sobre o compromisso com uma avaliação participativa” In Estrela, Teresa, *et al.* (org.) *Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação. Contributos da Investigação*. Atas do XXII Colóquio da AFIRSE Portugal, 805-820.

Vohlgemuth, Laurence; Campos, Joana, Dias; Alfredo & Martins, Célia (2014). “Formation d’animateurs et intervention en contextes urbains: Alta de Lisboa” In Tozzi, P. (dir.) *L’animation socioculturelle, quelle place dans le projet urbain?* Carrières Sociales Editions, 131- 144.

Vohlgemuth, Laurence; Campos, Joana; Dias, Alfredo & Martins, Célia (2013). “Formation des animateurs socioculturels: discours idéologiques et pratiques, L’Animation Socioculturelle Professionnelle, quels rapports au politique?” In Richelle, Jean-Luc, Rubi, Stephanie, Ziegelmeyer, Jean-Marc (eds) *L’Animation Socioculturelle, quels rapports au politique?*. Bordeaux: Carriers Sociales Editons, 131- 144.